



Junho 2019

Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Intenção de Oração do Santo Padre



MISSIONÁRIA

Estilo de vida dos sacerdotes

Pelos sacerdotes, para que, com a sobriedade e humildade da sua vida, se empenhem numa solidariedade activa para com os mais pobres.



São João Paulo II

“Verdadeiramente o Espírito Santo é o protagonista de toda a missão eclesial: a Sua obra brilha esplendorosamente na missão”.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL

A Fundação AIS tem a honra de convidar todos os seus amigos e benfeitores a participar na Peregrinação Nacional que terá lugar em Fátima, dia 15 de Setembro (Domingo).

VALOR: € 15,00 por pessoa (inclui almoço e lanche no Hotel Steyler - Praça Paulo VI)

DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO: 30 de Agosto

Caso esteja interessado, por favor, entre em contacto connosco:

Tel. 21 754 40 00 (de 2ª a 6ª feira, das 09h00 às 18h00) ou **apoio@fundacao-ais.pt**

Queremos celebrar consigo. Este convite é extensível aos seus familiares e amigos.

CONTAMOS COM A SUA PRESENÇA NESTE DIA ESPECIAL!

INTENÇÃO NACIONAL

Para que haja entre nós cidadãos e católicos de carácter – leigos, religiosos, sacerdotes – que não tenham medo de dar testemunho da verdade, nesta sociedade do politicamente correcto!

Os filhos do amor de Deus

Uma Superiora Geral duma Congregação disse-me um dia que a *finalidade principal* da sua Congregação era *promover a dignidade da mulher*.

Da conversa com aquela Superiora Geral o que me surpreendeu não foi a *promoção da dignidade da mulher*, como uma tarefa, entre outras, da missão da sua Congregação. Há Congregações que se ocupam dos doentes, outras dos pobres, da catequese às crianças, etc... Para o Pe. Dehon [1843-1925], fundador da Congregação a que pertenço, os Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos), eram as missões, mas também a educação da juventude, a formação do clero, pregar as encíclicas sociais de Leão XIII, como o mesmo Papa um dia lhe pediu pessoalmente numa audiência particular. Mas o

que ele deixou à Congregação como testamento foi o Coração de Jesus: *Deixo-vos o maior precioso de todos os tesouros: o Coração de Jesus!*

Um dia a Santa Madre Teresa de Calcutá [1910-1997] foi visitada por uma estrela de cinema de Hollywood, a qual, vivamente impressionada com o que via, terá exclamado: *Nem por dois milhões de dólares faria isto!* Ao que a Santa Madre terá respondido: *Nem eu!*

Estive recentemente em peregrinação em Medjugorje. Uma das coisas que mais me impressionou foi o testemunho da Madre Fundadora dos *Filhos do Divino Amor*. Na sua juventude fora uma estilista de alta-costura, de grande sucesso em Itália. Uma peregrinação a Medjugorje mudou radicalmente a sua vida. Regressou à Itália, desfez-se

de tudo o que tinha e retirou-se para Medjugorje, para se dedicar totalmente a Deus e ao seu serviço. Juntaram-se a ela outras pessoas, rapazes e raparigas, e assim surgiram os *Filhos do Divino Amor!* “O que está a acontecer na Igreja e no mundo”, dizia, “tem uma única causa: deixamos de colocar Deus no centro da nossa vida. Em seu lugar pusemos coisas secundárias, por mais importantes que pareçam: os pobres, os marginais, os migrantes, a ecologia, o diálogo inter-religioso...”

Àquela Superiora Geral não resisti a responder: “Admira-me muito que me diga que a promoção da dignidade da mulher seja a finalidade principal da sua Congregação! Mas o Concílio Vaticano II ensina que os *religiosos* são chamados a dar testemunho de Deus sumamente amado...”

No Evangelho encontramos estas palavras de Jesus: “Procurai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais ser-vos-á dado por acréscimo” (Mt 6,33). E um dia disse a Marta: “andas atarefada com muitas coisas,

mas uma só é necessária: Maria escolheu a melhor parte” (Lc 10,41-42).

S. Francisco Marto, o Pastorinho de Fátima, recolhia-se muitas vezes na igreja paroquial para fazer companhia a Jesus escondido. E no Céu, mais do que rezar pelos pecadores, o que mais desejava era *Consolar Deus*, porque tinha a impressão de que *estava tão triste!* E como não deve continuar a estar triste, com tudo isto que está a acontecer!...

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj

Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície
622.984 km²

População
5 milhões de habitantes

Religiões

Cristãos: 73,5 %

Muçulmanos: 13,8 %

Religiões tradicionais: 11,8 %

Outras: 0,9 %

Língua oficial

Francês



REP. CENTRO-AFRICANA RECONCILIAÇÃO, UM DESEJO PIEDOSO?

Triste detentora do último lugar no índice de desenvolvimento da ONU, a República Centro Africana, mergulhada numa guerra civil desde 2013 e vítima de mercenários estrangeiros, luta actualmente pela sua sobrevivência.

A 29 de Junho de 2018, morria o vigário-geral da Diocese de Bambari, horas após ter sido atingido por uma bala no abdómen. D. Firmin Gbagoua era um ferrenho defensor da paz, o que lhe custou a vida. Tal como a dos dois outros padres assassinados desde o princípio do ano, o Pe. Angbabata, pároco de São Carlos Lwanga, em Séko, e o Pe. Toungoumalé-Baba, morto a 1 de Maio, em Bangui, juntamente com 15 paroquianos. Após alguns meses de acalmia em 2017, a violência regressou.

Depois da queda do presidente Bozizé em 2013 e após cinco anos de violência, o país está hoje “sem exército, sem polícia e sem sistema judicial” lamenta D. Aguirre, Bispo de Bangassou, região “quente” do sudeste da República Centro Africana.

No início de 2018, as Nações Unidas calcularam em 1,2 milhões o número de deslocados e refugiados, enquanto 76% da população continua em situação de extrema pobreza. Três quartos do país estão fora do controlo da Autoridade do Estado. Numerosos grupos armados



“Ouve-se dizer com frequência que há uma guerra religiosa na Rep. Centro-Africana entre Cristãos e Muçulmanos”, denuncia o Cardeal Nzapalainga. “Nada mais falso; é uma crise essencialmente política que se alimenta da pobreza.”

constituídos por muçulmanos e cristãos confrontam-se (ver a caixa de texto), mas concluir que a guerra na República Centro Africana é um conflito inter-religioso seria demasiado simples. Para D. Aguirre, este conflito é “puramente económico, mesmo que tenha consequências religiosas”.

Isto porque a República Centro-Africana, apesar de ter uma população pobre, é rica em urânio, ouro, diamantes, petróleo e atíça a cobiça de muitos. Tudo confirmado pelo Irmão Frederico, carmelita em Bangui: “Esta não é uma guerra nem confessional nem étnica. É bem o oposto, o enésimo conflito pela conquista do poder, pela exploração das riquezas que abundam no subsolo.”

O COMBATE DA IGREJA

Empenhada em todas as frentes e representando quase dois terços da população, a Igreja é a única força moral do país e luta para manter a coesão entre as diferentes comunidades. A 30 de Junho do ano

passado, em resposta ao assassinato de D. Firmin Gbagoua, a conferência dos bispos exortava “a manter a calma para não cair na armadilha daqueles que querem demonstrar que Cristãos e Muçulmanos já não podem viver juntos, com o objectivo de dividir a nação centro-africana”.

Por outro lado, a Igreja não tem papas na língua quando denuncia a atitude do Governo. A 25 de Maio de 2018, o Cardeal Nzapalainga, o Imã Layama e o Pastor Guerekoyame-Gbangou publicavam um memorando que denunciava “a má governação, a corrupção, o clientelismo [...], a fragilidade das instituições republicanas, a crise de liderança, a impunidade e a insegurança.”

Para além destes apelos, a Igreja percorre o país para enaltecer o diálogo inter-religioso, faz de mediadora em numerosos conflitos locais e acolhe milhares de refugiados que fogem da violência.

Apesar dos numerosos esforços que os responsáveis religiosos fizeram em todo o país e da visita do Papa Francisco em



O Pe. Alberto Toungoumalé-Baba, à direita do Cardeal Nzapalainga, foi assassinado no dia 1 de Maio de 2018, juntamente com 15 paroquianos.



D. Juan Aguirre celebra a Missa na Catedral de Bangassou à porta fechada, devido às ameaças que recebeu.

finais de Novembro de 2015, que sem dúvida contribuiu para a realização das eleições presidenciais num clima de paz, a realidade continua muito crítica.

Também é forçoso constatar que o ódio entre os dois grupos religiosos não se apaziguou nestes últimos meses. “No meio de tanta violência” testemunha D. Aguirre “tivemos de enterrar muita gente de várias religiões. E juntaram-se, finalmente, na vala comum. Em paz.” Então, só haverá paz no cemitério? “Não”, responde ele imbuído da esperança cristã: “Estamos convencidos de que a solução é trabalhar em prol da reconciliação para desarmar os corações. Sabemos que a única segurança é a que nos vem de Deus e n’Ele colocamos toda a nossa vida e a nossa confiança.”

Oração

Para que a paz regresse à Rep. Centro-Africana e o povo possa usufruir das riquezas naturais que lhe pertencem e estão a ser expropriadas, nós Te pedimos Senhor!

SÉLÉKA E ANTI-BALAKA

No início do conflito, distinguiam-se dois grupos armados: os Séléka, que estiveram na origem do golpe de Estado e derrubaram o presidente Bozizé em 2013, reúne majoritariamente muçulmanos e mercenários do Chade e do Sudão. E os anti-Balaka, milícias de auto-defesa criadas como reacção às exacções violentas dos Séléka, constituídas por animistas e cristãos. Contudo, D. Nzapalainga, Arcebispo de Bangui, os anti-Balaka adverte “não se trata de milícias cristãs como relatam alguns meios de comunicação social, mas de assassinos sem fé, nem lei!” Actualmente, os dois adversários já não se distinguem claramente; cada grupo de rebeldes tem o seu chefe, os seus objectivos e a sua zona de influência.

Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo

20 de Junho



Oração de Acção de Graças
depois da Comunhão
e da Eucaristia

Adoro Te Devote

*Adoro-Te com amor, Deus escondido,
Que sob estas espécies és presente,
Dou-Te o meu coração inteiramente
Em Tua contemplação desfalecido.*

*A vista, o tacto, o gosto nada sabem.
Só no que o ouvido sabe se há-de crer.
Creio em tudo o que o Filho de Deus veio dizer.
Nada mais verdadeiro pode ser
Do que a própria Palavra da Verdade.*

*Na Cruz estava oculta a divindade,
Aqui também o está a humanidade.
E contudo, eu creio e o confesso,
Que ambas aqui estão na realidade,
E o que pedia o bom ladrão, eu peço.*

*Não vejo as chagas, como Tomé.
Mas confesso-Te, meu Deus e meu Senhor,
Faz-me ter cada vez em Ti mais fé,
Uma esperança maior e mais amor.*

*Ó memorial da morte do Senhor!
Ó vivo pão que ao homem dás a vida!
Que a minha alma sempre de Ti viva!
Que sempre lhe seja doce o Teu sabor!*

*Ó doce pelicano! Ó bom Jesus!
Lava-me com o Teu sangue, a mim, imundo,
Com esse sangue do qual uma só gota
Pode salvar do pecado todo o mundo.*

*Jesus, a Quem contemplo oculto agora,
Dá-me o que eu desejo ansiosamente:
Ver-Te, face a face, na Tua glória
E na glória contemplar-Te eternamente. *Ámen.**

São Tomás de Aquino



Pentecostes

9 de Junho

“Todos ficaram cheios do Espírito Santo” (Act 2, 4)

Falando aos Apóstolos na última Ceia, Jesus disse que, depois da sua partida deste mundo, lhes teria enviado o dom do Pai, ou seja o Espírito Santo (cf. Jo 15, 26). Esta promessa realiza-se poderosamente no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo desce sobre os discípulos congregados no Cenáculo. Aquela efusão, embora tenha sido extraordinária, não foi única nem limitada àquele momento, mas é um acontecimento que se renovou e que ainda hoje se renova. **Cristo glorificado à direita do Pai continua a cumprir a sua promessa, derramando sobre a Igreja o Espírito vivificador, que nos ensina, nos recorda e nos faz falar.**

O Espírito Santo *ensina-nos: é o Mestre interior.* Ele orienta-nos pela senda rec-ta, através das situações da vida. Indica-nos o caminho, a vereda. Nos primórdios da Igreja, o Cristianismo era conhecido como “o caminho” (cf. Act 9, 2), e o próprio Jesus é o Caminho. O Espírito Santo ensina-nos a segui-lo, a caminhar nas suas pegadas. Mais do que um mestre de doutrina, o Espírito Santo é um Mestre de vida. E, sem dúvida, da vida faz parte também o saber, o conhecer, mas no contexto do horizonte mais amplo e harmonioso da existência cristã.

O Espírito Santo *recorda-nos, recorda-nos tudo aquilo que Jesus disse.* É a memória viva da Igreja. E enquanto nos faz recordar, leva-nos também a com-preender as palavras do Senhor.

Este recordar no Espírito e graças ao Espírito não se reduz a um gesto mnemónico, mas constitui um aspecto essencial da presença de Cristo em nós e na sua Igreja. O Espírito de verdade e de caridade recorda-nos o que Cristo disse, leva-nos a entrar cada vez mais plenamente no sentido das suas palavras. Todos nós fazemos esta experiência: num momento, em qualquer situação, temos uma ideia e depois mais uma, que se liga a um trecho da Escritura... É o Espírito que nos leva a percorrer este caminho: a vereda da memória viva da Igreja. E isto exige de nós uma resposta: quanto mais generosa for a resposta, tanto mais as palavras de Jesus se torna-rão em nós vida, atitudes, escolhas, gestos e testemunho. **Em síntese, o Espírito recorda-nos o mandamento do amor e chama-nos a vivê-lo!**

Um cristão sem memória não é um cristão autêntico: é um cristão a meio caminho, é um homem ou uma mulher prisioneiro do momento, que não sabe valorizar a sua história, não sabe lê-la nem vivê-la como história de salvação. Ao contrário, com a ajuda do Espírito Santo, podemos interpretar as inspirações interiores e os acontecimentos da vida à luz das palavras de Jesus. E assim pros-pera em nós a sabedoria da memória, a sapiência do coração, que é um dom do Espírito. Que o Espírito reavive a memória cristã em todos nós! **E naquele dia, jun-tamente com os Apóstolos, estava presente a Mulher da memória, Aquela que desde o princípio ponderava tudo no seu coração.** Estava presente Maria, nossa Mãe. Que Ela nos ajude neste caminho da memória!

O Espírito Santo ensina-nos, recorda-nos e — outra sua característica — *faz-nos falar* com Deus e com os homens. Não existem cristãos mudos, emudecidos de alma; não, não há lugar para isto.

Ele leva-nos a falar com Deus na oração. A oração é uma dádiva que nós recebemos gratuitamente; é diálogo com Ele no Espírito Santo, que ora em nós e que nos permite dirigir-nos a Deus chamando-lhe Pai, Aba (cf. Rm 8, 15; Gl 4, 4); e não se trata apenas de um “modo de dizer”, mas da realidade: nós somos realmente filhos de Deus. “Todos aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus” (Rm 8, 14).

Ele faz-nos falar no gesto da fé. Nenhum de nós pode dizer “Jesus é o Senhor” (...) sem o Espírito Santo. **E o Espírito leva-nos a falar com os homens no diálogo fraterno. Ajuda-nos a falar com os demais, reconhecendo neles irmãos e irmãs; a falar com amizade, ternura e mansidão, compreendendo as angústias e as esperanças, as tristezas e as alegrias dos outros.**

Mas há mais: o Espírito Santo leva-nos a falar também aos homens na profecia, ou seja, transformando-nos em “canais” humildes e dóceis da Palavra de Deus. A profecia é feita com franqueza, para mostrar abertamente as contradições e as injustiças, mas **sempre com mansidão e intenção construtiva. Impregnados do Espírito de amor, podemos ser sinais e instrumentos de Deus que ama, serve e vivifica.**

Recapitulando: o Espírito Santo ensina-nos o caminho; recorda-nos e explica-nos as palavras de Jesus; leva-nos a rezar e a dizer “Pai” a Deus; faz-nos falar aos homens no diálogo fraterno e leva-nos a falar na profecia.

No dia de Pentecostes, quando os discípulos “se tornaram cheios do Espírito Santo”, teve lugar o baptismo da Igreja, que nasceu “em saída”, “em partida”, para anunciar a Boa Notícia a todos. A Mãe Igreja parte para servir. Recordemos também a outra Mãe, a nossa Mãe que partiu com prontidão para servir. A Mãe Igreja e a Mãe Maria: ambas são virgens, ambas são mães, são ambas mulheres. Jesus foi peremptório com os Apóstolos: eles não deviam afastar-se de Jerusalém antes de ter recebido do alto a força do Espírito Santo (cf. Act 1, 4.8). **Sem Ele não existe a missão, e nem sequer a evangelização.** Por isso, juntamente com a Igreja inteira, com a nossa Mãe Igreja católica, invoquemos: **Vinde, Espírito Santo!**

Papa Francisco, Santa Missa na Solenidade de Pentecostes, 8 de Junho de 2014



Sagrado Coração de Jesus

História, oração, devoção

Não é um santinho para os devotos, mas “o coração da revelação [cristã], o coração da nossa fé porque **Cristo fez-se pequeno**”, escolhendo “**humilhar-se a si próprio e aniquilar-se até à morte**” na cruz. Com estas palavras o papa falava (...) do Sagrado Coração de Jesus (...).

Trata-se de uma festa móvel na sexta-feira que ocorre oito dias a seguir ao Corpo de Deus (celebrado originariamente a uma quinta-feira, como em Portugal, mas não em todos os países) e que está intimamente ligada ao dia seguinte, sábado, dedicado ao Imaculado Coração de Maria.

Ainda que a primeira celebração do Sagrado Coração de Jesus remonte ao século XVII, provavelmente no ano de 1672, em França, a devoção tem origens muito mais antigas. O ponto de partida, por assim dizer, é a figura de S. João, o apóstolo que muitas iconografias retratam na Última Ceia com a cabeça apoiada no coração de Jesus.

Um impulso notável acontece depois na Idade Média, de figuras como Matilde de Magdeburgo (1207-1282), Matilde de Hackeborn (1241-1299), Gertrude de Helfta (1256-1302) e Enrico Suso (1295-1366).

Santa Margarida Maria Alacoque

No entanto, a verdadeira difusão do culto é atribuída a S. João Eudes (1601-1680) e sobretudo a Santa Margarida Maria Alacoque (1647-1690); monja no mosteiro de Paray-le-Monial, em França, teve durante 17 anos aparições de Jesus que lhe pedia uma particular devoção ao seu coração.

A primeira visão, quando tinha 26 anos, acontece a 27 de dezembro de 1673, festa de S. João evangelista. A santa, na autobiografia, narra-a assim: **“Disse-me: ‘O meu divino coração está tão inflamado de amor pelos homens e por ti em particular, que não podendo mais conter em si próprio as chamas do seu ardente Amor, sente a necessidade de o difundir por meio de ti e de o manifestar aos homens para os enriquecer das preciosas graças de santificação e salvação necessárias para os tirar do abismo da perdição. Para levar a cumprimento este meu grande desígnio, escolhi-te, abismo de indignidade e de ignorância, a fim de que seja claro que tudo se cumpre por meio de mim’”**.

Numa das visões, o coração de Jesus manifesta-se num trono de chamas, tendo à volta uma coroa de espinhos, simbolizando as feridas infligidas pelos pecados humanos; o que mais o perturba é que “são os corações a mim consagrados que fazem isto”. Pede a Margarida que comungue a cada primeira sexta-feira do mês (sexta-feira foi o dia da crucificação de Jesus) e que a sexta-feira que ocorre oito dias após o Corpo de Deus seja dedicado ao Sagrado Coração.

Foi só com o papa Pio IX, em 1856, que a festa do Sagrado Coração de Jesus se tornou universal, decisão que rapidamente foi acompanhada pela dedicação de congregações, oratórios, igrejas e universidades. A solenidade celebra o coração como órgão humano unido à divindade de Cristo e o amor de Deus pelos homens, de que o coração é símbolo.

A basílica da Estrela

A basílica da Estrela, em Lisboa, a primeira dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, nasceu da devoção da rainha D. Maria I. Em 1760, aquando do seu casamento com o infante D. Pedro, a ainda princesa fez um voto ao Santíssimo Coração de Jesus, de lhe erguer uma igreja e convento para as Carmelitas Descalças, se lhe fosse concedido o nascimento de um filho varão, o que aconteceu no ano seguinte. O rei D. Pedro contribuiu para a causa, cedendo os terrenos do Casal da Estrela, na parte ocidental de Lisboa.

Em 1765 o papa Clemente XIII aprovou o culto ao Sagrado Coração de Jesus, embora em âmbito geográfico restrito. Quatro anos a seguir ocorre o início da construção da basílica, que viria a ser sagrada a 15 de novembro de 1789.

No âmbito da “Reforma geral eclesiástica” empreendida pelo ministro e secretário de Estado Joaquim António de Aguiar, foram extintos todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e casas de religiosos de todas as ordens religiosas, ficando as de religiosas, sujeitas aos respetivos bispos, até à morte da última freira, data do encerramento definitivo. O convento da Estrela foi extinto a 29 de abril de 1885, por falecimento da derradeira religiosa.

Papa Francisco

O Sagrado Coração de Jesus é a “máxima expressão humana do amor divino”, declarou Francisco dois dias depois da primeira vez que celebrou a solenidade enquanto papa, 9 de junho de 2013.

“A piedade popular valoriza muito os símbolos, e o Coração de Jesus é o símbolo por excelência da misericórdia de Deus; mas não é um símbolo imaginário, é um símbolo real, que representa o centro, **a fonte da qual brotou a salvação para a humanidade inteira**”, frisou.

Francisco lembrou duas passagens do Evangelho com referências ao Coração de Jesus: **“Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e aliviari-vos-ei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração”** (Mateus 11, 28-29).

“Depois é fundamental a narração da morte de Cristo segundo João. De facto, este evangelista testemunha o que viu no Calvário, ou seja, que um soldado, quando

Jesus já estava morto, lhe trespassou o lado com uma lança e daquela ferida saíram sangue e água (cf. 19, 33-34). João reconheceu naquele sinal, aparentemente casual, o cumprimento das profecias: do Coração de Jesus, Cordeiro imolado na cruz, brota para todos os homens o perdão e a vida.”

Para o papa, o “compadecer-se” divino é “o amor de Deus pelo homem, é a misericórdia, ou seja, a atitude de Deus em contacto com a miséria humana”, com a “indigência”, “sofrimento e angústia” de cada pessoa. Depois, **“Pensem isto, é belo: a misericórdia de Deus dá vida ao homem, ressuscita-o da morte. O Senhor olha sempre para nós com misericórdia; não o esqueçamos, olha sempre para nós com misericórdia, espera-nos com misericórdia. Não tenhamos medo de nos aproximarmos dele! Tem um coração misericordioso! Se lhe mostrarmos as nossas feridas interiores, os nossos pecados, Ele perdoar-nos-á sempre. É misericórdia pura! Vamos ao encontro de Jesus!”**, assinalou.

Santificação dos sacerdotes

Na solenidade do Sagrado Coração de Jesus celebra-se o **Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes**.

(...) A Congregação para o Clero, do Vaticano, sublinha que “a Igreja e o mundo precisam de sacerdotes santos”. O texto recorda a exortação do papa Francisco sobre a santidade, “Gaudete et exultate”, no passo em que afirma que “a Igreja não precisa de muitos burocratas e funcionários, mas de **missionários apaixonados, devorados pelo entusiasmo de comunicar a verdadeira vida. Os santos surpreendem, desinstalam, porque a sua vida nos chama a sair da mediocridade tranquila e anestesiadora**”.

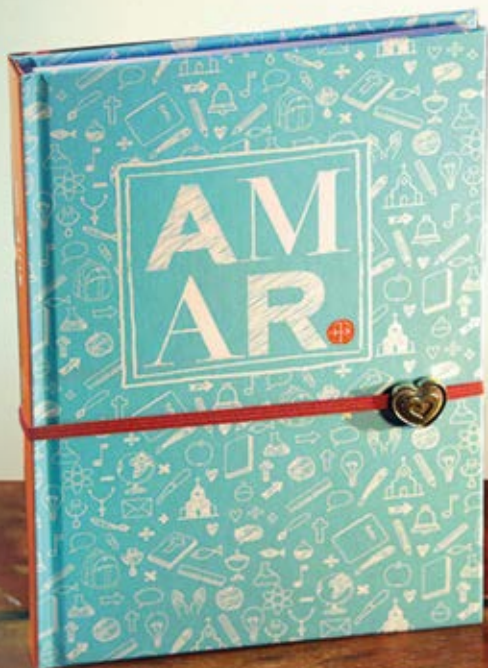
E (...) o papa Francisco lançou duas breves mensagens na rede social Twitter: **“A festa do Sagrado Coração recorda-nos que Deus nos amou primeiro: Ele nos espera sempre para nos acolher no seu Coração, no seu amor”**. E, mais tarde, um apelo: **“Peçamos ao Senhor que nos dê sempre bons pastores: homens trabalhadores, de oração, próximos ao povo de Deus”**.

Riccardo Maccioni in https://www.snpcultura.org/Sagrado_Coracao_Jesus_historia_oracao_devocao.html

DIÁRIO AMAR

“Como seria belo se cada um de vocês pudesse, ao fim do dia, dizer: hoje realizei um gesto de amor pelos outros!”

Papa Francisco



Diário jovem, com folhas pautadas, para registar os pensamentos, inspirações e acontecimentos marcantes do dia-a-dia. Ofereça este diário a uma criança ou um jovem, para que a partir dos seus registos diários possa desenvolver uma amizade mais íntima com Deus.

Capa dura

Formato: 15 x 21,5 cm

144 páginas

Cód. DI085

€ 5,00

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDAÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj, Maria de Fátima Silva, Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS; © Caroline van Pradelles/AED; © Fundacions Bangassou

CAPA Pentecostes, Mark Wiggin
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561/12
ISSN 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt